

Título do capítulo	CAPÍTULO 1 PALAVRAS INICIAIS
Autores(as)	Bolívar Pêgo (Moderador) Nely Simionato Freccero Paula Correa Ronnie Mello Coronel Eduardo de Araújo
DOI	DOI: http://dx.doi.org/10.38116/ISBN978-65-5635-007-3cap1

Título do livro	FRONTEIRAS DO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO DO ARCO SUL
Organizadores(as)	Bolívar Pêgo Rosa Moura Maria Nunes Caroline Krüger Paula Moreira Gustavo Ferreira
Volume	5
Série	Fronteiras do Brasil
Cidade	Rio de Janeiro
Editora	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Ano	2020
Edição	1ª
ISBN	978-65-5635-007-3
DOI	DOI: http://dx.doi.org/10.38116/ISBN978-65-5635-007-3

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2020

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesso: <http://www.ipea.gov.br/porta/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

CAPÍTULO 1

OFICINA ARCO SUL URUGUAIANA (RIO GRANDE DO SUL)¹

Local: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)

Data: 22 e 23 de novembro de 2017



Sede do Senac/Uruguai. Foto: Equipe Fronteiras Ipea.

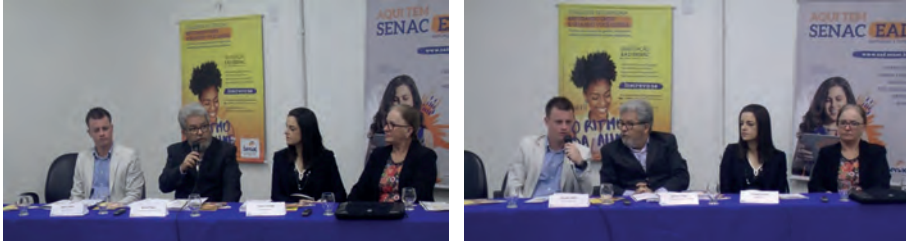
PALAVRAS INICIAIS

Mesa de abertura

Integrantes:

- Bolívar Pêgo (Ipea – moderador) – coordenador do projeto Fronteiras do Brasil
- Nely Simionato Freccero – vice-prefeita de Barra do Quaraí
- Paula Correa – diretora do Senac de Uruguai
- Ronnie Mello – prefeito de Uruguai
- Coronel Eduardo de Araújo – representante do Ministério da Defesa (MD)

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ISBN978-65-5635-007-3cap1>



Mesa de abertura da oficina do arco Sul. Fonte: Equipe Fronteiras Ipea. Posição em 22 de novembro de 2017.

Bolívar Pêgo (Ipea – moderador)

Bom dia a todos. Eu quero agradecer a presença e cumprimentar nossa mesa, composta pelo prefeito Ronnie Mello; pela diretora que nos hospeda muito gentilmente aqui no Senac, Paula Correa, nós somos muitos gratos à senhora; pela vice-prefeita de Barra do Quaraí, Nely Freceiro, que tive o privilégio de conhecer ontem, em nossa atividade de campo naquele município; e pelo Coronel Eduardo de Araújo, representante do MD. Estivemos, também, na tríplice fronteira, onde vivemos momentos muitos bons e pudemos participar da cerimônia de integração, envolvendo três municípios de Brasil, Argentina e Uruguai. Estivemos antes na Câmara de Vereadores de Barra do Quaraí, em uma sessão em que o Ipea foi homenageado, e ficamos muito gratos por isso. Nós estivemos, segunda-feira, em Paso de Los Libres, que também foi uma atividade de campo muito rica.

Nossa vinda a Uruguaiana tem um objetivo muito claro: o Ipea, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), tem desenvolvido uma pesquisa sobre as fronteiras do Brasil, e nós estamos realizando oficinas regionais. Fizemos a oficina nacional, em Brasília, em junho de 2016, cujo produto final é este livro em minhas mãos, que está no *site* do Ipea. Infelizmente, não temos exemplares impressos para distribuir a todos – nós vamos disponibilizar apenas para os nossos palestrantes, mas está no *site* do instituto, à disposição de quem quiser acessar.

Depois, em novembro de 2016, realizamos a oficina em Boa Vista, no intuito de conhecer melhor a realidade local do arco Norte. Em junho de 2017, realizamos a oficina do arco Central, em Corumbá (Mato Grosso do Sul), e nesta semana estamos em Uruguaiana para conversarmos com vocês. O nosso objetivo não é trazer respostas; nós não trazemos conclusão alguma. Nós trazemos perguntas, questões e algumas hipóteses que queremos apresentar e discutir com vocês. Então, esse é o objetivo. Nesses dois dias, a começar agora na parte da manhã, nós teremos as apresentações consideradas mais nacionais, como do MD – que está aqui, sempre muito bem representado –, do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e da Universidade Federal do Rio Grande

do Sul (UFRGS). Também está sendo esperado o cônsul da Argentina. À tarde, nós teremos o trabalho de grupos, que é o momento de trazer as questões, sejam elas individuais, sejam elas coletivas. Amanhã, pela manhã, teremos palestras consideradas mais regionais e locais, como a do vereador Fernando Alonso e a do grupo de fronteira, representado por Flávio Berté, de Santa Catarina. Nós esperamos que até o final da tarde de amanhã possamos sair daqui tendo discutido pelo menos as principais preocupações de vocês e também de que forma os problemas podem ser encaminhados para possíveis soluções. Essa é a proposta.

O evento é organizado pelo Ipea e o MDR, mas o espaço é para que vocês possam trazer as dificuldades, as sugestões e os devidos encaminhamentos. Nós esperamos que possamos ser porta-vozes junto ao governo federal, para levar os principais problemas elencados. Então, eu agradeço muito e espero que tenhamos todos, hoje e amanhã, dois dias bastante proveitosos e que possamos realizar o nosso trabalho com muita qualidade.

Eu queria fazer dois agradecimentos: à prefeitura de Uruguaiana, que nos deu total apoio na logística para conseguirmos realizar este trabalho, e ao Senac, por meio da diretora, com relação a todas essas instalações que hospedam o evento. Nós somos muito gratos a vocês e ao prefeito. E os nossos agradecimentos ao senhor Paulo Lemos Martins, ex-Fuzileiro Naval, militar reformado, que esteve lotado no destacamento de Barra do Quaraí e deu total apoio aos nossos contatos; ao nosso colega do Ipea, Alexandre Cunha, que já na oficina de Boa Vista sugeriu que a oficina do arco Sul fosse realizada em Uruguaiana; ao vereador Fernando Alonso, de Barra do Quaraí, que nos ajudou muito nos contatos e articulações e, principalmente, ontem, no trabalho de campo na linha de fronteira; e ao ex-secretário e atual vereador Irani Fernandes, eu agradeço muito pelo expressivo apoio que nos foi dado. Passo então a palavra à vice-prefeita de Barra do Quaraí, por gentileza.

Nely Frenero (vice-prefeita de Barra do Quaraí)

Bom dia a todos. Eu quero externar a satisfação de estar aqui, pois o prefeito de Barra do Quaraí não pôde vir, devido a problema de saúde na família. E aqui estou, representando o nosso município, para discutirmos neste encontro, neste evento, todos os problemas que temos e os que venham a surgir. Que possamos ser objetivos nos nossos projetos. Muito obrigada.

Bolívar Pêgo (Ipea – moderador)

Obrigado, vice-prefeita. Passo a palavra à diretora Paula Correa.

Paula Correa (diretora do Senac de Uruguiana)

Bom dia a todos. É um prazer recebê-los aqui no Senac, na nossa casa, e coloco toda a equipe da escola à disposição de vocês. Sintam-se à vontade. O Senac foi fundado há setenta anos no Brasil para isso, para educar para o trabalho, e é o que nós buscamos e fazemos todos os dias aqui na escola. As portas sempre estão abertas para recebê-los naquilo que vocês precisam e que seja voltado para educação profissional. Será uma honra estar aqui conversando com vocês. Muito obrigada.

Bolívar Pêgo (Ipea)

Obrigado, diretora. Prefeito Ronnie, por gentileza.

Ronnie Mello (prefeito de Uruguiana)

Bom dia a todos. Quero primeiro agradecer a nossa anfitriã pelo espaço que cederam, o espaço que o Senac nos proporciona para a realização dessa jornada de trabalho hoje e amanhã. Agradecer a nossa representação, prefeitura, vereadores da Barra do Quaraí. Em teu nome, Bolívar, cumprimento toda a equipe que o acompanha, porque nós em Uruguiana temos o hábito de dar muito valor quando as pessoas, de alguma forma, se colocam à disposição para tratar de assuntos tão relevantes, não só para nossa cidade, mas para a fronteira como um todo. E quero agradecer, também, ao nosso grupo regional de integração da faixa de fronteira do estado do Rio Grande do Sul, bem como a toda a nossa equipe, ao secretário. Vou fazer aqui um registro porque é importante reconhecer, como tu já fizeste, essas duas pessoas, Fernando Alonso e Irani Fernandes, que se dedicaram durante todo esse período, todo este ano, para que este evento pudesse ser efetivamente realizado. O nosso agradecimento a vocês por isso. Porque se este momento está acontecendo é porque teve uma boa parcela anterior de contribuição de ambos.

Coronel Eduardo de Araújo (MD)

Para mim, hoje, em particular, uma das questões de segurança, peça fundamental do que vai se discutir agora, é o fato de que a responsabilidade do Exército venha a ser ainda maior que já é em todos esses anos. Creio que dentro de pouco tempo – claro, se resolvida toda uma questão constitucional, quem sabe. Em termos de segurança, Bolívar – eu vou usar esse termo porque nós somos leigos –, depende de conversas e de ter a oportunidade de tratar com as diversas polícias, algo que não é diferente em Barra do Quaraí e em todas as cidades de fronteira no Brasil como um todo. Embora as tecnologias atualmente sejam as melhores possíveis, em paralelo, temos a dificuldade de efetivo. É uma dificuldade enorme de efetivo de todas as polícias e isso é um problema para nós, em Uruguiana, principalmente, porque temos o maior porto seco da América Latina, em que há uma movimentação de mais de seiscentos, setecentos caminhões por dia. Esse é um problema muito sério.

Eu falo de segurança em geral, de uma forma muito ampla. Não podia deixar de lhe dizer que, mesmo com todas as atribuições e responsabilidades que os municípios têm, temos procurado por eles, conversado muito sobre como fazer para resolvermos os problemas locais, apesar de ter toda uma legislação federal. Um exemplo muito claro é um trabalho que temos feito visando à entrada de turistas nesse período de final de ano, pois, em breve, vão passar mais de um milhão e meio de argentinos aqui em Uruguaiana. Temos trabalhado muito a questão da segurança do trânsito, a segurança em geral, nos mobilizado para melhor atender a essas pessoas, bem como melhorar a condição do próprio uruguaianense na parte econômica, para que de alguma forma ele possa se profissionalizar, porque hoje, aqui, na nossa região, temos essa dificuldade de tratar o turismo como algo realmente com potencial para nossas cidades. Como eu havia comentado, essa profissionalização, economicamente falando, é fruto do Senac e de tantos outros órgãos, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que já estão se preparando para atender a essa demanda.

Nós temos momentos que consideramos marcos na história de Uruguaiana, um deles vai acontecer a partir do ano que vem, com a instalação dos free shops. Nós nunca tivemos um deles aqui em Uruguaiana, nem em Barra do Quaraí e municípios mais próximos, que mais vão se beneficiar. Nós poderíamos ter, dentro das nossas condições estruturais, do nosso aeroporto, além de tantas outras tecnologias que vêm futuramente para cá. Por isso temos que nos preparar. Procuramos nos planejar para mais que isso: efetivamente, para atender melhor a pessoas dos mais diferentes países, estados e regiões, que vão estar aqui a partir do ano que vem.

Se não bastasse, tem outro momento, que vai acontecer um pouco mais adiante – no máximo três, quatro anos –, que é a instalação dos parques eólicos. A partir de estudos, já está confirmado que Uruguaiana está entre as duas melhores áreas de ventos do Sul para fins de investimentos em energia eólica. Não é por acaso que grupos da Europa e dos Estados Unidos já desembarcaram por aqui e estão fazendo suas medições.

Então, tem-se essa expectativa para daqui a três, quatro anos – inclusive, nós já nos preocupamos com a explosão demográfica. Trabalhar essas novidades a partir do ano que vem nas escolas, com a gurizada do ensino fundamental, é um exercício de empreendedorismo, que consideramos um trabalho de base, que leva tempo, mas que nós vamos iniciar três, quatro anos antes. Há uma série de situações que temos para conversar aqui. Embora eu não tenha muito conhecimento técnico em algumas áreas, acho que o objetivo agora é, realmente, todo mundo mostrar para vocês todas as nossas preocupações. E eu sou prova viva, quando há boa vontade de vocês em nos ouvir, em estar aqui, nós temos interesse em levar essas informações, abastecer vocês com todo e qualquer tipo de conteúdo, principalmente do que é prioridade

para nós. Já nesse primeiro ano, dez meses de gestão comprovaram que, quando essa relação é recíproca, as coisas acontecem. Em dez meses, eu considero a ida a Brasília – sofreremos um pouquinho mais, pois, se Porto Alegre já é longe, imagina Brasília. Para nós, essa viagem é extremamente complicada, mas em dez meses, com essas três ou quatro vezes que eu fui a Brasília, já estamos colhendo os frutos. O que eu quero dizer com isso é que temos que aproveitar essa oportunidade e não parar por aqui. No momento em que encerrarmos o evento, amanhã, já deve ficar preestabelecido e combinado entre mim, Fernando Alonso e vereadores, que eles têm que se acostumar, pois muitas vezes vem crítica. Nós vamos a Brasília, a Porto Alegre, e a grande verdade é que tudo acontece lá. Eu fui a Brasília este ano e digo: o que nós conquistamos foi porque eu fui lá. É assim que funciona, se não formos, outros irão e vamos ficar sempre nos lamentando.

Então, além de agradecer, além de fazer essas colocações, eu peço a todos que estão aqui hoje, que no momento que encerrarem as atividades, no dia de amanhã, após as conclusões, que fique pré-estabelecida a nossa ida a Brasília para dar continuidade a esse trabalho, para vermos quais são as formas de implantar algumas questões que nós entendemos ser para hoje, para ontem, o que é possível fazer a médio e longo prazos. Temos muita gratidão por estarem conosco. Levem o nosso abraço a todos aqueles que, de alguma forma, impulsionaram e contribuíram para que vocês estivessem aqui hoje, pois realmente vai ser um dia muito interessante de estudo e pesquisa, principalmente, pelos debates, para que vocês entendam um pouco mais a nossa realidade. Eu falo sempre para o pessoal que trabalha comigo: vamos deixar de “coitadismo”, vamos aproveitar o momento que temos para ter gestão, planejar. Nós temos que ter boa vontade e humildade para chegar e levar ao Bolívar e a tantos outros os nossos problemas. Mais do que isso, devemos argumentar e convencer por meio de conteúdo como as coisas vão acontecer. A minha participação é nesse sentido. Quero desejar uma manhã e uma tarde muito produtivas a todos nós. Obrigado.

Bolívar Pêgo (Ipea – moderador)

Agradeço a vice-prefeita de Barra do Quaraí, a diretora do Senac, ao prefeito de Uruguaiana e ao Coronel Araújo. Vamos desfazer a mesa de abertura e compor a nossa mesa técnica para as apresentações desta manhã. Peço que permaneça à mesa o Coronel Araújo, representando o MD. Convido o Superintendente João Francisco, da Polícia Rodoviária Federal (PRF). A professora Adriana Dorfman, da UFRGS, que espero que tenha feito uma ótima viagem. O cônsul da Argentina em Uruguaiana, Alejandro Massucco, já está presente? Vamos iniciar as apresentações da manhã e tão logo chegue o cônsul argentino, por favor, nos avisem.

Antes de dar início, gostaria de apresentar nossa equipe a vocês. Este é o nosso grupo do Ipea, ligado à pesquisa das fronteiras, em parceria realizada com

o MDR. Aqui há um grupo do mais alto nível, que sabe que o mais importante é o comprometimento com o trabalho, sem exceção. Temos Rosa Moura, Alexandre Cunha – que já é conhecido por muitos, pois é gaúcho –, Maria Nunes, Caroline Krüger, Paula Moreira e Gustavo Ferreira. Aproveito a oportunidade para agradecer a todos, porque sem esse grupo nós não realizaríamos o trabalho que estamos desenvolvendo. Nós estamos à disposição de vocês. Para tirar dúvidas e para resolver qualquer coisa, dirijam-se a eles, hoje e amanhã. Muito obrigado.

